

## **Turismo Suicida: A Experiência da Morte como Destino?**

**Natália Piqueras Lopes<sup>1</sup>**  
**Cesar Alves Ferragi<sup>2</sup>**

### **Resumo**

### **Resumo**

A área do turismo vem se desenvolvendo e se dividindo em inúmeros segmentos, permitindo-nos exercitar a observação e a escuta de diversos “campos de conversa” os quais, por um lado, podem delimitar a atividade turística à confirmação, debate ou diálogo sobre pontos de vista em relação ao fenômeno, ao passo que de outro podem sustentar um fluxo generativo e criativo entre diversas áreas do saber. Os turistas estão à procura de experiências diferenciadas, que vão além da simples contemplação. Quando o assunto envolve mobilidade turística por motivação considerada polêmica, existe uma limitação de até onde vai o turismo? Ou uma norma que regula o que pode ser considerada uma atividade turística ou não? Com o crescimento desse fenômeno, novas formas de turismo surgem. Uma prática recente que está se relacionando inexoravelmente com o turismo, é o deslocamento turístico para fins de suicídio, seja por meio da realização do ato em pontos turísticos, ou a realização do suicídio assistido em clínicas especializadas. Com a abordagem das condicionantes e vertentes turísticas, este trabalho levanta entendimentos e desentendimentos sobre essa nova, e suposta, vertente. Alguns dos conceitos apresentados neste estudo refutam a ideia de que o chamado turismo suicida seria de fato, uma nova vertente do fenômeno turístico. Entretanto, outras colocações abrem espaço para considerar essa nova atividade como turismo: seria essa uma ramificação do turismo médico? Ou do turismo macabro? Independentemente de todas implicações culturais e sociais em cima do chamado turismo suicida, este acontece de fato. Seja ele considerado, ou não, como uma prática turística pelas sociedades. Não obstante, a prática do chamado turismo suicida também movimenta a indústria turística por meio do consumo dos seus serviços, como hospedagem, transporte, alimentação, entre outros serviços necessários para realizar qualquer tipo de viagem. Dessa forma, este trabalho busca fazer uma reflexão acerca das acomodações dessa suposta nova forma de turismo, o turismo suicida, dentro do fenômeno turístico. O presente estudo é um convite à abertura cognitiva e reflexão a respeito de um fenômeno que está emergindo em inúmeros contextos: as mobilidades em busca de um destino sem volta - o procedimento de suicídio assistido.

**Palavras-chave:** turismo; turismo suicida; suicídio assistido; turismo médico; turismo macabro.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). [natpiqueras@gmail.com](mailto:natpiqueras@gmail.com). Link para Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K2114907P6>

<sup>2</sup> Doutor em Administração Pública pela International Christian University (ICU) em Tóquio, Japão. [ferragi@ufscar.br](mailto:ferragi@ufscar.br). Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8059661338196579>